



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

TEATRO EM LIBRAS: CULTURA SURDA EM DESTAQUE

Aline de Oliveira Calixto

RIO DE JANEIRO
Ano 2023

ALINE DE OLIVEIRA CALIXTO

TEATRO EM LIBRAS: CULTURA SURDA EM DESTAQUE

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Letras na habilitação
Português/Literaturas.

Orientador: Professora Dr^a. Valeria Fernandes Nunes

RIO DE JANEIRO
Ano 2023

CALIXTO, Aline de Oliveira. Teatro em libras: cultura surda em destaque /Aline de Oliveira Calixto. - Rio de Janeiro, 2023. 32f.

Orientadora: Valeria Fernandes Nunes

Monografia (graduação em Letras habilitação Português-Literaturas) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, Faculdade de Letras.

Bibliografia:

Teatro. 2. Libras. 3. Surdos I. CALIXTO / ALINE DE OLIVEIRA II
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras 2023. III.
Título: Teatro em libras: cultura surda em destaque.

AGRADECIMENTOS

A Deus, força condutora de minha existência, por iluminar meus caminhos.

À minha mãe, Margarida, e ao meu irmão, Anderson, pela parceria sempre amorosa, pelo apoio incondicional em todos os momentos, pelos valiosos conselhos e, principalmente, por serem os meus maiores exemplos de determinação e integridade.

Ao Jean Claude pelos conselhos, pelo otimismo diante de cada desafio acadêmico e por sua amizade em minha caminhada na Universidade.

À minha orientadora, Valeria Fernandes Nunes, pela disponibilidade e dedicação em cada etapa desta pesquisa e por me apresentar a possibilidade de pesquisar a Libras no contexto das artes.

A todos os professores e professoras da Faculdade de Letras da UFRJ que tive o privilégio de conhecer e que serão sempre minhas inspirações para seguir no magistério.

Aos grandes mestres, amigos e amigas que encontrei ao longo da vida e que despertaram o melhor que existe em mim... Minha eterna gratidão!

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Parâmetro Orientação.....	14
Figura 2 -	Parâmetro Movimento	15
Figura 3 -	Parâmetro Ponto de Articulação	15
Figura 4 -	Exemplos do uso da expressão facial como traço diferenciador	16
Figura 5 -	Parâmetro de configuração de mãos	16
Figura 6 -	Teatro: Romeu e Julieta - Signatores	23
Figura 7 -	Palhaçaria	23
Figura 8 -	Stand Up	24
Figura 9 -	Peça Teatro Playback Novas Histórias	24
Figura 10 -	Intérprete de Libras	25
Figura 11 -	Intérprete em local específico	26
Figura 12 -	Grupo Foli Ayê, “Tradição Viva: Contos Africanos”	27
Figura 13 -	Intérpretes e atores no Grupo de Artes J15	28
Figura 14 -	Cia de Artes Vereda	28

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	9
1	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS): CONTEXTUALIZAÇÃO	12
1.1	Aspectos gramaticais básicos.....	14
2	ARTE DO TEATRO	17
3	METODOLOGIA.....	21
4	TEATRO EM LIBRAS.....	22
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
	REFERÊNCIAS	31

RESUMO

CALIXTO, Aline de Oliveira. Teatro em libras: cultura surda em destaque. Orientadora: Valeria Fernandes Nunes. Rio de Janeiro: UFRJ, Centro de Letras e Artes, Faculdade de Letras, 2023. Monografia (Licenciatura em Letras Português-Literaturas). 32f.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a presença da Libras em produções teatrais, seja em apresentações em Libras ou bilíngues (Libras - português). Tendo em vista a garantia legal do surdo ter o “direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas” (BRASIL, 2015), este estudo se justifica devido ao aumento de produções em/com Libras em espaços culturais. Por meio de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, foram analisados oito contextos teatrais que envolvem a Libras, sendo quatro em Libras e quatro em português com interpretação em Libras. Esses contextos se referem a atores, a companhias de teatro ou a peças teatrais. Os contextos teatrais em Libras selecionados foram os seguintes: Grupo Signatores; Palhaço Surddy; Stand Up de comediante surdo; e Grupo Teatrolibração. Já os seguintes contextos bilíngues foram selecionados: Grupo Os Inclusos e os Cisos; Cia de Artes; Grupo de Artes J15; e Grupo Foli Ayê. As principais fundamentações teóricas utilizadas para esta pesquisa foram as seguintes: Libras e Cultura Surda (NUNES, 2019; STROBEL, 2013; FELIPE; MONTEIRO, 2007); Libras em contextos artísticos (NUNES, 2023; ALBRES, 2022, NETO, 2017); teatro, palhaçaria e stand up (MORAES, CASTRO, SANTOS, 2022; SECHINATO, 2016; REIS, 2013). Dessa forma, esta pesquisa destaca produções da cultura surda e também aponta para a necessidade de capacitar professores de Libras e Tradutores e Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa (TILSP) nessa área a fim de que não somente os aspectos linguísticos, sociais, culturais e políticos referentes à Libras sejam abordados na formação desses profissionais, mas também conhecimentos sobre diferentes linguagens artísticas, neste caso, a arte teatral.

Palavras-chave: Libras. Teatro. Surdo.

ABSTRACT

CALIXTO, Aline de Oliveira. **Theater in Libras: deaf culture in the spotlight**. Orientadora: Valeria Fernandes Nunes. Rio de Janeiro: UFRJ, Centro de Letras e Artes, Faculdade de Letras, 2023. Monografia (Licenciatura em Letras Português-Literaturas). 32p.

This research aims to analyze the presence of Libras in theatrical productions, whether in Libras or bilingual presentations (Libras - Portuguese). In view of the legal guarantee of the deaf person having the “right to culture, sport, tourism and leisure on an equal basis with other people” (BRASIL, 2015), this study is justified due to the increase in productions in/with Libras in cultural spaces. Through a bibliographical and qualitative research, eight theatrical contexts involving Libras were analyzed, four in Libras and four in Portuguese with interpretation in Libras. These contexts refer to actors, theater companies or theatrical plays. The theatrical contexts in Libras selected were the following: Grupo Signatores; Surddy Clown; Deaf Comedian Stand Up; and Grupo Teatrolibração. The following bilingual contexts were selected: Os Inclusos e os Cisos Group; Cia de Artes; J15 Arts Group; and Foli Ayê Group. The main theoretical foundations used for this research were the following: Libras and Deaf Culture (NUNES, 2019; STROBEL, 2013; FELIPE; MONTEIRO, 2007); Libras in artistic contexts (NUNES, 2023; ALBRES, 2022, NETO, 2017); theater, clowning and stand up (MORAES, CASTRO, SANTOS, 2022; SECHINATO, 2016; REIS, 2013). Thus, this research highlights productions of deaf culture and also points to the need to train Libras teachers and Libras/Portuguese Language Translators and Interpreters (TILSP) in this area so that not only linguistic, social, cultural and political aspects referring to Libras are addressed in the training of these professionals, but also knowledge about different artistic languages, in this case, theatrical art.

Key words: Libras. Theater. Deaf.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a presença da Libras no contexto artístico de produções teatrais, seja em produções apenas em Libras ou em produções bilíngues (Libras-português). Assim, realizamos um breve percurso pela trajetória e implementação da Libras nas instituições de ensino brasileiras bem como os desafios enfrentados pela comunidade surda nas diversas esferas da vida social e cultural. Destacamos as questões de acessibilidade e inclusão das pessoas surdas na arte do teatro e as possibilidades de inserção do tradutor e intérprete de Libras nas peças pesquisadas.

A partir da proposta de analisar a presença da Libras e as possibilidades de adaptações dessa língua visual para o contexto artístico das produções teatrais em conjunto com a atuação dos tradutores e intérpretes de Libras, entendemos que esses aspectos são fundamentais para que o acesso aos espaços culturais - direito assegurado ao povo surdo através da Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e do decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei anteriormente citada - seguindo os meios de acessibilidade adequados sejam respeitados e realizados de forma a proporcionar também o cumprimento do Estatuto da Pessoa com deficiência, Lei no 13.146/2015, que dispõe:

é instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania (BRASIL, 2015).

As principais fundamentações teóricas utilizadas para esta pesquisa foram as seguintes: Libras e Cultura Surda (NUNES, 2019; STROBEL, 2013; FELIPE; MONTEIRO, 2007); Libras em contextos artísticos (NUNES, 2023; ALBRES, 2022, NETO, 2017); teatro, palhaçaria e stand up (MORAES, CASTRO, SANTOS, 2022; SECHINATO, 2016; REIS, 2013).

Este trabalho está dividido em quatro capítulos. O primeiro capítulo, intitulado “Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): Contextualização” trata brevemente da história da Libras, seu surgimento, a influência do modelo francês de língua de sinais cuja inspiração foi importante para o desenvolvimento da Libras e o percurso que as instituições de ensino e o povo surdo trilharam para conquistar o reconhecimento legal dessa língua.

Destacamos também a necessidade de ampliação de políticas linguísticas que proporcionem a inclusão, visibilidade e o devido espaço de expressão e utilização da Libras tanto para os surdos quanto para os ouvintes sinalizantes, pois, infelizmente, a comunidade surda brasileira ainda é tratada como uma minoria linguística.

Por fim, analisamos múltiplas identidades surdas com as quais os sujeitos surdos se identificam, a consciência de ser diferente por necessitar de recursos visuais e como esse entendimento afeta as experiências, por vezes negativas, no mundo e na sua relação com os sujeitos ouvintes sinalizantes ou não, e a importância de refletirmos sobre os preconceitos enfrentados pelos surdos.

Na seção do primeiro capítulo “Aspectos gramaticais básicos”, abordamos, através dos estudos da Linguística Cognitiva, com a pesquisa de Nunes (2019), os processos linguístico-cognitivos e a análise dos parâmetros fonológicos da Libras. Apontamos que os parâmetros mais tradicionais são os seguintes: orientação, movimento, ponto de articulação, configuração das mãos e expressões não manuais.

O segundo capítulo, intitulado “Arte do Teatro” faz um percurso através dos principais acontecimentos na história do teatro numa perspectiva ocidental. Desde o período da pré-história passando pelo período da antiguidade na Grécia e Roma e o surgimento do teatro no Brasil até os dias atuais. Com isso, entendemos que a arte de contar histórias através da linguagem teatral teve um papel fundamental em diversas civilizações ocidentais. De início, as encenações possuíam um caráter religioso e que ao longo do tempo, após diversas transformações, conquistou um status social ora de entretenimento, ora político. Do Teatro Grego, herdamos dois principais tipos de dramaturgia: a tragédia e a comédia.

No Brasil, essa arte teve início com os sacerdotes jesuítas que chegaram com a missão de catequizar os habitantes indígenas que aqui viviam. Com a evolução das artes, o aspecto religioso passa a ser substituído pelas histórias regionais abrindo espaço para outros gêneros. Percebemos assim que o aspecto da crítica político-social permanece até hoje através da arte do Stand up, por exemplo, muito conhecido também nas culturas norte-americana e britânica. Há ainda outras formas igualmente relevantes no teatro brasileiro como é o caso da arte da palhaçaria que vai além dos palcos teatrais, sendo encenada também nas ruas e nos espetáculos circenses.

No terceiro capítulo, tratamos da metodologia utilizada. Por meio de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, foram analisados oito contextos teatrais que envolvem a Libras, sendo quatro em Libras e quatro em português com interpretação em Libras. Esses contextos se referem a atores, companhias de teatro ou peças teatrais em que há o uso da Libras.

Os contextos teatrais em Libras selecionados foram os seguintes: Grupo Signatores; Palhaço Surddy; Stand Up do comediante surdo Tales Douglas; e Grupo Teatrolibração. Já os contextos bilíngues foram selecionados os seguintes: Grupo Os Inclusos e os Cisos; Cia de Artes; Grupo de Artes J15; e Grupo Foli Ayê.

O quarto capítulo, intitulado “Teatro em Libras”, é dedicado ao desenvolvimento da Libras no Teatro. Nessa etapa, apresentamos instituições/grupos com surdos e ouvintes que utilizam a Libras como forma de expressividade artística promovendo reflexões necessárias quanto às questões de acessibilidade, visibilidade e inclusão do povo surdo no contexto cultural brasileiro.

Por último, apresentamos nossas “Considerações Finais” apontando que há um desenvolvimento significativo nas questões de acessibilidade, inclusão e abertura de espaços na sociedade para o público surdo, observando-se as diversas produções teatrais e o trabalho desenvolvido pelos grupos e companhias de teatro selecionados para esta pesquisa.

Dessa forma, analisar teatros em Libras proporciona a valorização da língua e da cultura surda. A Libras em espaços culturais também aponta para a necessidade de capacitar professores de Libras e Tradutores e Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa (TILSP) nessa área a fim de que não somente os aspectos linguísticos, sociais, culturais e políticos referentes à Libras sejam abordados na formação desses profissionais, mas também conhecimentos sobre diferentes linguagens artísticas, neste caso, a arte teatral.

1. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Em todo o mundo existem as línguas de sinais, cada uma com características próprias, levando em consideração as especificidades culturais e linguísticas de cada país. A Língua Brasileira de Sinais, conhecida como LSB e também Libras, é usada por milhões de brasileiros surdos e também ouvintes. Inspirou-se no modelo francês e é reconhecida legalmente como meio de comunicação da comunidade surda brasileira.

Certamente, a conquista do reconhecimento legal para uma comunidade esquecida durante um bom tempo na história é uma vitória. Contudo, é preciso ir além, isto é, entender como ampliar cada vez mais as políticas linguísticas, sabendo previamente os problemas enfrentados e acompanhar também os resultados alcançados para que eles possam servir eficientemente aos interessados.

De fato, a Libras faz parte de uma minoria linguística, um grupo que ainda não ocupa amplamente o seu espaço na sociedade. Esse fato é mais evidente quando se observa nos lugares de aquisição de conhecimentos como escolas e universidades, até no mercado de trabalho, onde notamos uma quantidade reduzida de pessoas surdas. Por essa razão, a comunidade acadêmica se interessou ativamente via pesquisas e produção científica na luta pela inclusão dos mesmos.

Assim como vários outros trabalhos existentes na literatura, este tem como principal intuito refletir sobre a Libras sob a ótica do multiculturalismo linguístico e suas implicações na inclusão da comunidade surda.

A Libras foi reconhecida legalmente como meio de comunicação oriundo da comunidade surda do Brasil, através da Lei Federal nº 10.436 que foi lançada oficialmente no Brasil no dia 24 de abril de 2002, mas somente em 2005, através do Decreto nº 5.626, foi regulamentada. Considerada um marco importante para o Movimento Surdo, essa lei possibilitou alguns avanços, principalmente no que diz respeito à Educação de Surdos, conforme o primeiro artigo:

é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

Assim, ao longo das últimas décadas foram instituídos decretos e leis que asseguram o ensino da Libras em âmbito nacional em alguns espaços na Educação Básica e no Ensino Superior, incluindo os cursos de Licenciaturas bem como a formação e atuação dos intérpretes. A legalização da Libras possibilitou que os direitos do povo surdo fossem assegurados, como o direito ao ensino bilíngue, bem como o reconhecimento da sua identidade linguística. Tal fato contribuiu para que sejam realizadas pesquisas sobre a Libras como uma língua imersa na pluralidade linguística brasileira.

Geralmente, o sujeito surdo transita entre a cultura surda e a ouvinte. No entanto, sua identidade se constitui com a consciência de ser definitivamente diferente por necessitar de recursos completamente visuais. Essa oscilação entre os surdos e os ouvintes faz com que o sujeito surdo constitua, por vezes, sua identidade de maneira distorcida. Nesse sentido, encontramos inúmeros trabalhos realizados no âmbito da comunidade surda que possibilitam o entendimento das experiências, muitas vezes negativas, pelas quais os surdos e suas famílias vivenciam nas mais diversas situações sociais. O Ser surdo compreende desde muito cedo que precisará, ao longo da vida, caminhar entre dois “mundos”, o dos surdos e o dos ouvintes, e que este desafio pode influenciar, em certa medida, na construção da própria identidade surda.

Para Strobel (2013), apoiada nos Estudos Culturais, cultura é uma ferramenta de transformação e de percepção constituída de jeitos de ser, de fazer, de compreender e de explicar o mundo ao seu redor; enquanto, a cultura surda é o modo de a pessoa surda entender o mundo e torná-lo acessível de acordo com suas percepções visuais.

Na percepção de Perlin, o sujeito surdo situa-se num lugar de múltiplas identidades, que se transformam e que não são fixas, imóveis, estáticas ou permanentes, que podem até mesmo ser contraditórias, que não são algo pronto, Perlin (2015, p. 52). Dentro dessa multiplicidade há diversas identificações, como a dos surdos que nasceram de pais ouvintes, surdos que nasceram ouvintes e que com o tempo se tornaram surdos, surdos que vivem ou viveram por muito tempo sob uma ideologia que tenta socializar as pessoas surdas de alguma forma compatível com a cultura das pessoas ouvintes. Alguns desses aspectos colaboram para alimentar, ainda que indiretamente em algumas situações, os preconceitos quanto ao povo surdo.

1.1 Aspectos gramaticais básicos

No que se refere aos aspectos gramaticais encontramos, na Linguística Cognitiva, estudos que buscam compreender os processos linguístico-cognitivos e a análise dos parâmetros fonológicos da Libras. Tais parâmetros são: orientação, movimento, ponto de articulação, configuração das mãos e expressões não manuais. Os sinais são formados pelas diversas combinações entre os movimentos das mãos junto ao corpo ou no espaço em frente ao corpo.

O parâmetro orientação é a direção para a qual a palma da mão aponta na produção do sinal podendo ser realizado para cima, para baixo, para o corpo, para a frente, para a direita e para a esquerda. No parâmetro orientação, analisamos a relação de trajetória, por meio do esquema imagético *percurso* (NUNES, 2019, p.126).

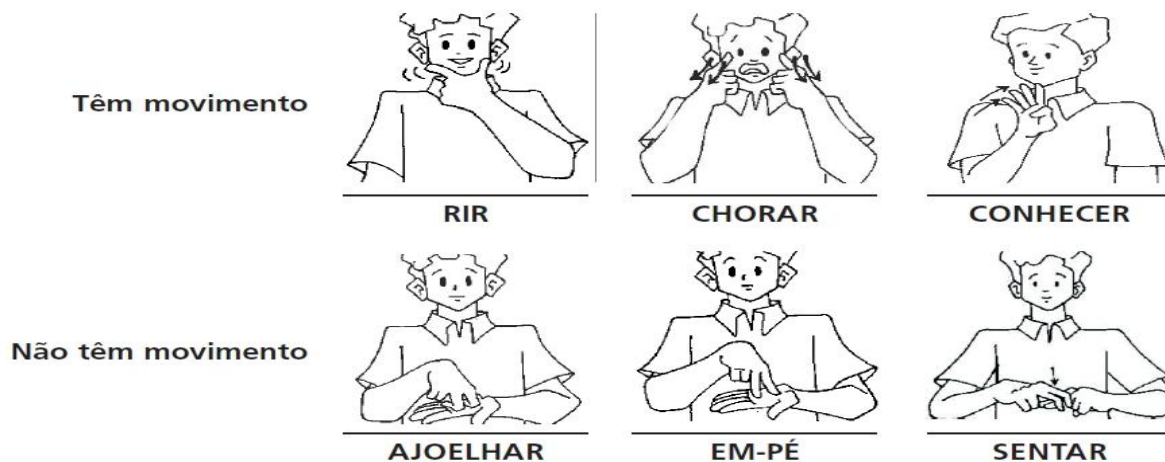
Figura 1 - Parâmetro orientação



Fonte: FELIPE; MONTEIRO, 2007, p. 23

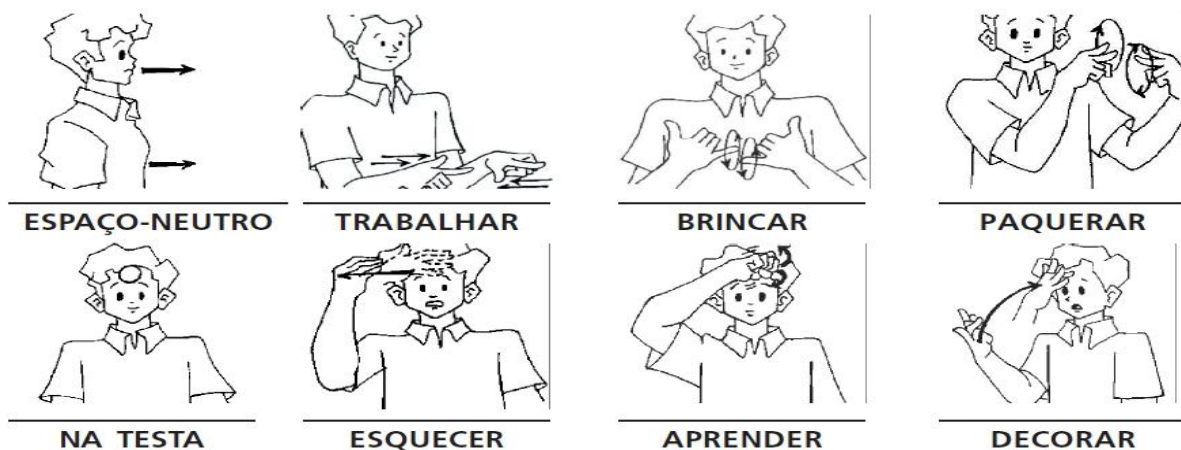
O parâmetro movimento é realizado de diferentes formas, por exemplo, no sentido de trajetória podendo ser retilíneo ou angular. Há também os movimentos circulares e os movimentos internos dos sinais, dos dedos e das mãos. O parâmetro do ponto de articulação está relacionado ao local de execução do sinal. A sinalização pode ocorrer em espaço neutro (a frente da pessoa que realiza o sinal) ou em partes do corpo como o tronco, face, pescoço, braço, antebraço e mãos.

Figura 2 - Parâmetro Movimento



Fonte: FELIPE; MONTEIRO, 2007, p. 22

Figura 3 - Parâmetro Ponto de articulação



Fonte: FELIPE; MONTEIRO, 2007, p. 22

O parâmetro das expressões não manuais têm como traço diferenciador a realização de expressões faciais e/ou corporais. Essas expressões são usadas para possibilitar a correta transmissão do conteúdo de uma mensagem em um diálogo. Ocorrem através da combinação entre os movimentos do rosto, da cabeça, do tronco e dos sinais manuais. São marcadores discursivos e componentes importantes para expressar sentimentos e emoções entre os interlocutores.

Figura 4 - Exemplos do uso da expressão facial como traço diferenciador.



Fonte: www.acessobrasil.org.br/libras

Por fim, o parâmetro de configuração de mãos diz respeito ao conjunto das diversas formas em que as mãos realizam os sinais. Estes, por sua vez, podem ser realizados com uma ou duas mãos.

Figura 5 - Parâmetro de configuração de mãos



Fonte: FELIPE; MONTEIRO, 2007, p. 21.

A configuração de mão, no estudo de classificadores, mostra que as formas das mãos não são aleatórias, mas sim representações de seus referentes (NUNES, 2019, p. 130).

2. ARTE DO TEATRO

A história do teatro está intrinsecamente ligada à história da humanidade. Desde a pré-história, encontramos registros relatando que os povos primitivos já desenvolviam a arte de contar histórias. Para isso, criaram formas de comunicação através de imagens, figuras e símbolos, constituindo assim um componente fundamental para o surgimento do teatro: a arte de contar histórias. Realizar este percurso pela evolução da arte de contar histórias através do teatro proporciona uma melhor compreensão da própria trajetória humana.

A palavra teatro é de origem grega, *théatron*, e seu significado é “lugar de onde se vê”. Assim, em uma perspectiva ocidental, tradicionalmente, afirma-se que o teatro tem seus primeiros registros datados a partir do século IV a.C, na Grécia Antiga, concentrando-se em Atenas. Neste período histórico, a mitologia grega exercia um papel fundamental na vida dos cidadãos atenienses, pois era a crença nas divindades e sua influência na natureza que determinava o modo de vida e a própria organização da sociedade daquela época. Os mitos formam a base das celebrações gregas dando origem às manifestações artísticas e estruturando o que mais tarde constituiria o teatro como o conhecemos.

O culto às divindades era feito através de rituais como o “Ditirambo”. Este ritual de celebração foi assim nomeado por se tratar de uma homenagem ao deus Dionísio, Ser mitológico do vinho e das festividades. Até então, ainda não havia o conceito de teatro tal qual o conhecemos, não havia a percepção de que estavam realizando, durante as festividades em homenagem aos deuses, uma prática artística envolvendo uma história sendo contada através dos habitantes daquela região. A partir das cerimônias que tinham como objetivo a celebração, contemplação e homenagens aos deuses, ocorre uma evolução onde mais tarde as apresentações públicas ganham espaço. São produzidas neste contexto, as tragédias e as comédias.

Dois estilos de contar histórias teatrais, a tragédia e a comédia, são o foco das apresentações desde o período da Grécia Antiga e foram perpetuados por todo o ocidente. Para os gregos, a arte teatral era uma conexão direta com o mundo sagrado e o sofrimento dos heróis das tragédias provocava sentimentos como os de compaixão, inquietação e pavor no público.

Desde o período da colonização, há registros de peças de teatro no Brasil. Vale destacar que antes desse período, os povos indígenas, muitas vezes também representavam suas caças e histórias. Em relação à chegada dos portugueses, ressaltamos as produções dos jesuítas que utilizam o teatro como uma forma de catequese, como as obras do Padre José de

Anchieta. Esse jesuíta espanhol chega ao Brasil com a missão de doutrinar a população indígena que aqui habitava e a arte do teatro foi o meio encontrado para o ensino dessa filosofia religiosa.

Ainda com o viés religioso, muitas produções culturais foram se desenvolvendo em nosso país como o tradicional espetáculo da “Paixão de Cristo” encenado ao ar livre em Nova Jerusalém, Pernambuco. Essa forma de expressão religiosa transmitida em encenações teatrais é uma herança dos Autos religiosos, representações muito conhecidas no período medieval, tais como os autos de Gil Vicente em Portugal. Assim, muitas peças encenadas apresentavam ensinamentos e preceitos morais da Igreja Cristã.

Alguns séculos mais tarde, o aspecto religioso perde força incorporando elementos regionais. Um gênero que ganha destaque ficou conhecido como Farsa, um tipo de comédia com traços peculiares e profundamente estereotipados. No enredo cômico havia mais liberdade de composição textual do que nos enredos trágicos, no sentido de que a comédia não tinha relação com as tradições mitológicas e as celebrações aos deuses. Do contrário, os dramaturgos se dedicavam aos assuntos da esfera política e da vida cotidiana da pólis, das pessoas comuns.

O aspecto da crítica social presente na comédia perdurou até os dias atuais com o intuito de provocar o riso através de situações corriqueiras na sociedade. No Brasil, o dramaturgo Martins Pena em suas produções desenvolveu obras cômicas. Conhecido como “comédias de costumes”, caracterizadas pelo humor, essas comédias retratavam questões sociais e políticas pelo viés cômico. Essas obras influenciaram programas humorísticos e seriados na televisão brasileira entre as décadas de 1980 e 1990. Neste breve percurso até aqui buscamos apontar registros relacionados ao surgimento do teatro numa perspectiva ocidental.

Vale ressaltar que a produção teatral pode ser apresentada em diferentes formatos, tais como as produções: a tragédia e a comédia. A tragédia é entendida como um gênero cuja origem encontra-se na antiguidade grega e seu enredo está pautado em uma narrativa que fala do flagelo, dos infortúnios e das fatalidades da vida em que os personagens estão imersos. Esse tipo de enredo desperta a comoção no espectador.

Já a comédia encontra-se no âmbito humorístico caracterizado pela diversão e o entretenimento, além de conter, muitas vezes, marcas de estereótipos exagerados com a finalidade de provocar o riso no público.

Nessa perspectiva cômica, podemos citar também a arte da palhaçaria e o Stand Up. A palhaçaria é uma arte construída nas ações cômicas dos palhaços, artistas cujo ofício reside em técnicas de comicidade com expressões corporais e gestuais próprias. De modo mais amplo, a palhaçaria carrega em si a lógica da alegria e vai além da figura clássica do palhaço como o conhecemos atualmente - homem com o rosto pintado nas cores branca e vermelha, roupas largas, muito coloridas e sapatos grandes -, geralmente repetindo gestos e brincadeiras nos palcos teatrais, nas ruas ou nos espetáculos circenses.

Em nossas pesquisas encontramos outras abordagens, como por exemplo, o psicodrama, que possui elementos em comum com a arte da palhaçaria. Ambos têm como base a criatividade e a espontaneidade. Nesse sentido, nos referimos a uma forma de humor centrada no riso na troca com o outro e não sobre o outro.

De todo modo, o ofício do palhaço, ao longo do tempo, conquistou um status profissional abrangente e diversificado, atuando desde o teatro e o circo, passando pelo contexto da área médica - com o viés da Psicologia, como é o caso do projeto Doutores da Alegria-, e por eventos como festas infantis ou apresentações ao ar livre nas ruas, por exemplo.

Na dramaturgia teatral, a arte da palhaçaria tem a sua comicidade na promessa do riso, da interação com os espectadores. Os palhaços, como a maioria dos artistas do palco, são profissionais que têm entre suas motivações principais buscar uma conexão com os desejos e fantasias dos espectadores. Os palhaços e comediantes, especificamente, saciam o desejo dos espectadores de rir, por meios artísticos que surtem o efeito cômico (REIS, 2013, p.300-301).

O Stand Up é um tipo de apresentação humorística que além de proporcionar o entretenimento, possui a característica de poder operar em um lugar na comédia que seja seguro para fazer críticas tanto ao cotidiano quanto aos problemas sociais e políticos. Esse gênero está inserido em um contexto no qual o comediante possui maior liberdade de construção e atuação a partir da interação com a plateia.

Aqui também o riso dos espectadores é a finalidade do comediante assim como na arte da palhaçaria, porém, nesse contexto, o cômico surge da negociação que se estabelece no contato ao vivo entre o público e o comediante. A esse propósito, a construção performática, abrangendo expressão corporal, textos, abordagens temáticas e mesmo os pontos de vistas discursivos implicados nas performances, entre outros, passa por um crivo do comediante stand-up, fundamentado na habilidade e no discernimento na seleção do material que requer do performer um domínio simbólico compartilhado, tendo em vista a estética e principalmente a avaliação pelo público (SECHINATO, 2016, p.31).

Esse formato de comédia Stand up começou a se popularizar no Brasil por volta dos anos 2000 inspirado nas apresentações já consolidadas nas culturas norte-americana e britânica. Seus elementos de composição são os textos e piadas produzidas pelos comediantes através da observação dos acontecimentos na sociedade e a interatividade e resposta do público. O cenário é composto apenas pelo palco, iluminação e microfone, sem a utilização de figurinos específicos.

3. METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa buscamos como referências bibliográficas dissertações, teses e demais publicações na arte do teatro, sobre a Libras e a profissão do intérprete/tradutor de Libras. Com o objetivo de analisar também as possibilidades de atuação do intérprete de Libras, buscamos imagens de produções de peças para exemplificar cada aspecto dessa proposta.

Nos dados, foram analisados oito contextos teatrais que envolvem a Libras, sendo quatro em Libras e quatro em português com interpretação em Libras. Esses contextos se referem a atores, companhias de teatro ou peças teatrais e foram selecionados porque apresentam o uso da Libras no teatro.

Os contextos teatrais em Libras selecionados foram os seguintes: Grupo Signatores; Palhaço Surddy; Stand Up do comediante surdo Tales Douglas; e Grupo Teatrolibração.

Já os contextos bilíngues, isto é, produções em português com interpretação em Libras foram selecionados os seguintes: Grupo Os Inclusos e os Cisos; Cia de Artes; Grupo de Artes J15; e Grupo Foli Ayê.

4. TEATRO EM LIBRAS

A comunidade surda brasileira enfrenta desafios nas diversas esferas de suas vidas, tanto no âmbito familiar quanto nos círculos sociais, passando pelas dificuldades de acessibilidade e de participação efetiva na sociedade através de seu reconhecimento como Ser surdo, estendendo essas questões para o campo das artes e da cultura. De fato, durante muito tempo, houve poucas oportunidades para o público surdo atuar nas artes e ter a acessibilidade adequada em libras. Entretanto, surge nesse contexto, especificamente no Rio de Janeiro, por volta dos anos finais da década de 1980, companhias de teatro formadas por pessoas surdas e ouvintes, proporcionando a abertura dos espaços artísticos culturais para a comunidade surda.

Instituições como o Centro de Integração da Arte e Cultura dos Surdos (CIACS¹) são pioneiros na criação de projetos no âmbito das artes para o povo surdo. O CIACS foi criado em fevereiro de 1989 com o objetivo de conectar artistas surdos e ouvintes sinalizantes que promovam a arte e estejam inseridos tanto na Comunidade Surda como em outros espaços da sociedade brasileira.

Dentre as produções realizadas pelo povo surdo, destacamos obras apresentadas em Libras tais como podemos destacar as obras "Memória na ponta dos dedos" (2013), "O ensaio de Alice" (2014) e "Alice no País das Maravilhas" (2015), todas montagens recentes do Grupo Signatores². A proposta do grupo é proporcionar a formação de profissionais da educação e das artes cênicas tanto para os ouvintes quanto para os surdos, com produções de artistas surdos, contribuindo significativamente para a ampliação do conhecimento da Libras para além dos ambientes acadêmicos. Ilustramos a seguir uma divulgação de peça do grupo que apresenta uma versão da clássica obra de William Shakespeare: Romeu e Julieta.

¹ O Centro de Integração da Arte e Cultura dos Surdos é uma associação sem fins lucrativos, com finalidade cultural e artística, localizada na Tijuca, Rio de Janeiro (site: <https://surdosbrasil.wordpress.com/>).

² Grupo de artistas surdos criado em 2010, no Rio Grande do Sul (Instagram: @gruposignatores).

Figura 6: Teatro: Romeu e Julieta - Signatores



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CpGFVEZpmmV/>

A expressividade corporal e todo o gestual que envolve as línguas de sinais, em qualquer cultura, são capazes de transmitir através da linguagem da arte do teatro as várias possibilidades - dos sujeitos surdos e dos ouvintes - de se expressarem artisticamente no mundo. Dessa forma é possível perceber que o impacto das produções dos grupos de artistas surdos como o Signatores exemplifica bem como as artes, em específico a arte de contar histórias através da linguagem do teatro, possui um papel importante na sociedade por ser um elemento condutor de aprendizagem, reflexão e inclusão.

Surdos têm se destacado em produções teatrais de diferentes gêneros, por exemplo, na palhaçaria.

Figura 7: Palhaçaria – Palhaço Surddy³



Fonte:

<https://www.itaucultural.org.br/em-palhaco-surddy-igor-rocha-investe-em-sua-formacao-de-clown-e-na-difusao-da-cultura-surda>

³ O ator surdo Igor Rocha desenvolveu o projeto Palhaço Surddy (Instagram: @palhacosurddy)

O projeto Palhaço Surddy, um processo que envolve formação e pesquisa por meio de oficinas (de palhaçaria, mágica e jogo cômico) – com participantes ouvintes e surdos – que foram apoiadas pelo “Rumos Itaú Cultural 2017-2018”.

Outra produção de surdos é no Stand Up, espetáculo de humor em que o comediante geralmente não utiliza outros recursos cênicos além do próprio corpo. O comediante surdo Tales Douglas têm produzido diferentes apresentações nesse gênero.

Figura 8 – Stand Up⁴



Fonte: <https://www.instagram.com/douglastales/>

O grupo Teatrolibração⁵ é formado por artistas surdos e ouvintes e está localizado em Joinville, Santa Catarina. A ilustração abaixo é a divulgação do espetáculo Teatro Playback Novas Histórias, produzido e encenado no início de 2022.

Figura 9 - Peça Teatro Playback Novas Histórias



Fonte: https://www.instagram.com/p/CapT6gZufkD/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==

⁴ Comediante surdo mineiro Tales Douglas (Instagram: @douglastales)

⁵ Grupo Teatrolibração (Instagram: @teatrolibacao)

Além das produções realizadas em Libras, também encontramos a presença dessa língua visual por meio de intérpretes de Libras, conforme ilustra a imagem a seguir do espetáculo *Um Amigo Diferente*, um musical rock destinado ao público infanto juvenil com recursos de acessibilidade, encenado pelo Grupo Os Inclusos e os Cisos.

Figura 10 – Intérprete de Libras



Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/1594/um-espetaculo-inclusivo-para-ver-ler-ouvir-e-sentir>

Em relação aos intérpretes de Libras em espaços culturais, há diversas questões quanto à localização do intérprete no palco, à iluminação, ao uso da Libras em contextos artísticos, às possibilidades de estratégias cênicas e, sobretudo, à formação desses profissionais. Albres (2020) ressalta que

a formação na graduação aborda superficialmente a atuação de TILSP na esfera artístico-cultural, mesmo porque os cursos de graduação, em sua maioria, são generalistas e primam por disciplinas de áreas com campos de trabalho mais consolidados historicamente, como a interpretação educacional, na saúde e jurídico-governamental (ALBRES, 2020, p. 1255).

Dessa forma, é preciso investir na formação e capacitação desses profissionais para atuarem em ambientes artístico-culturais. Por isso, atualmente cursos e atividades de extensão em universidades têm contribuído com a formação dos intérpretes nas esferas artística e literária (ALBRES, 2020, p. 1257).

O Tradutor e Intérprete em Libras/Português (TILSP) pode realizar uma interpretação em Libras nos espaços teatrais também. Neto (2017) propõe o termo *traduatur* para se referir a presença do intérprete de Libras em cena, no palco, inserido na narrativa da peça encenada em parceria com a produção artística. Para o referido autor,

não há uma intenção de competir com o ator. É inclusive descabido esse pensamento. Não nos propomos a atuar. Mas para traduatuar. (...) A criação da personagem, ou das personagens e suas enunciações bem como os modos de dizerem não ocorrem diretamente a partir do texto, mas da elaboração e criação dos atores que conceberão gestos, movimentos, trejeitos, sotaques e formas de enunciarem que somados, serão material para a produção destes discursos em Libras imbuídos no fazer artístico em harmonia com os atores (NETO, 2017, p.78).

Ainda nessa perspectiva, notamos que os intérpretes podem trabalhar nessas produções de diversas formas, podemos citar as seguintes: em um local específico próximo ou no palco, inserido na cena ou em projeção.

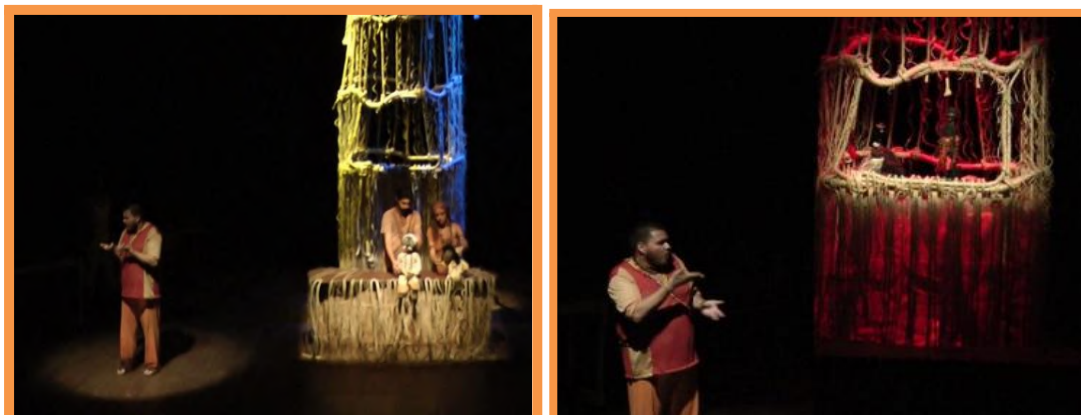
Figura 11 - Intérprete em local específico



Fonte: [maxresdefault.jpg \(1280x720\) \(yting.com\)](#)

A seguir analisaremos algumas produções teatrais em relação aos aspectos que formam os cenários e os figurinos dos atores e dos intérpretes em cena no contexto da Libras no teatro, seja no palco ou em uma projeção.

Figura 12: Grupo Foli Ayê, “Tradição Viva: Contos Africanos”



Fonte: NETO, 2017, p.58 e p.55

A composição do figurino é importante não apenas pela questão estética, mas também pelo aspecto harmônico entre atores e intérpretes em cena. Nas imagens da figura 10, notamos que o figurino usado pelo intérprete possui as cores nos mesmos tons dos tecidos usados na ornamentação das peças no palco e, do mesmo modo, nas roupas usadas pelos atores. Em relação a iluminação, Neto (2017) descreve que

a iluminação, design de luz ou simplesmente luz, é a responsável por modificar a atmosfera do palco, ao flexibilizar, criar texturas, aumentar ou diminuir os espaços, criar sombras, colorir, enfim, possibilitando uma maior expressividade cênica. O seu papel não é meramente ilustrativo, mas sim o de trazer mais dramaturgia para a cena (NETO, 2017, p.49).

Dessa forma, a iluminação focaliza o intérprete bem como a dimensão espacial para sua movimentação em cena. Assim, possibilita-se melhor visualidade da Libras pelo público contribuindo na compreensão da narrativa.

Nas peças bilíngues (Libras-português), por exemplo, há a inserção do intérprete ao lado dos atores em movimentação corporal simultânea, seguindo o conceito de Tradutuar (NETO, 2017), isto é, o intérprete está na cena. Essa proposta foi observada no Grupo de Artes J15, que tem utilizado recursos, adaptação de figurinos e cenários apropriados para cada encenação (figura 13).

Figura 13 – Intérpretes e atores no Grupo de Artes J15⁶

Fonte: <https://www.instagram.com/j15artes/>

Observamos, na figura 13, assim como na produção analisada anteriormente, que os figurinos usados pelos intérpretes estão nos mesmos tons de cores dos figurinos dos atores e, em algumas produções, também há a possibilidade de usar o figurino semelhante em ambos, como no caso da última imagem desta sequência. Ainda quanto ao figurino, Neto (2017), afirma:

o figurino não se propõe apenas ao embelezamento ou até mesmo à desfiguração. O seu propósito é, antes, o de trazer significado, a partir da relação estética com a obra, fazendo com que os seus elementos carreguem conceitos da personagem e enuncie-os ao público (NETO, 2017, p. 50).

Em uma das peças da Cia de Artes Vereda, em parceria com o Grupo de Artes J15, a interpretação em Libras foi disponibilizada no cenário virtual da peça (figura 14).

⁶ Grupo de Artes J15 é composto por cariocas surdos e ouvintes que desenvolvem produções bilíngues (Libras-português) desde 2020 (Instagram:@j15artes).

Figura 14 – Cia de Artes Vereda⁷

Vereda: <http://artesvereda.blogspot.com/>

Assim, a interpretação em Libras foi projetada no cenário no canto superior acima da atuação dos atores. Nesse caso, optou-se pelo uso de roupas na cor preta sem a necessidade de semelhança com os figurinos usados pelos atores, entretanto a janela da sinalização adaptada ao cenário teve as cores das bordas alteradas conforme mudanças de cores do cenário. Esse formato, em projeção, possibilita aos espectadores uma visualização mais ampla do intérprete sem perder a atenção sobre o desenrolar do enredo que está sendo encenado.

⁷ Cia de Artes Vereda é composta por cariocas surdos e ouvintes que desenvolvem produções bilíngues (Libras-português) desde 2020 (site: <http://artesvereda.blogspot.com/>).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após leituras que abarcam o estudo e o ensino da Libras, seus aspectos legais, linguísticos e sociais, bem como o entendimento do ser surdo na sociedade, tecemos as seguintes considerações. As questões apontadas nos capítulos um e quatro buscaram refletir sobre a cultura e as identidades surdas. Verificamos a disseminação e ensino da Libras assim como preconceitos e estereótipos que marcam experiências vividas pelos sujeitos surdos.

Constatamos que no âmbito da educação, decretos e leis instituídos no país possibilitaram direitos ao povo surdo, como o direito ao ensino bilíngue - Libras/Português - desde a Educação Básica até o Ensino Superior incluindo a formação dos intérpretes. A partir dessas implementações legais foi possível também ampliar as pesquisas acadêmicas no estudo da Libras como uma língua imersa na pluralidade linguística brasileira.

Analizamos diferentes produções em Libras oriundas da Cultura Surda, dentre elas destacamos o Centro de Integração da Arte e Cultura dos Surdos (CIACS) por seu papel educacional e de incentivo às artes no contexto da Libras. Salientamos também o protagonismo de artistas surdos como o projeto Palhaço Surddy idealizado pelo ator surdo Igor Rocha na arte da palhaçaria e o Stand up com as apresentações do comediante surdo Tales Douglas. Quanto aos grupos de teatro, destacamos o Grupo Signatores, do Rio Grande do Sul, os grupos Foli Ayê, Cia Artes Vereda e Grupo de Artes J15, localizados no Rio de Janeiro, e o Teatrolibração, de Joinville, Santa Catarina. A partir da seleção de produções desses grupos e companhias de teatro foi possível analisar possibilidades de inserção dos profissionais tradutores e intérpretes de Libras nas peças, bem como os desafios de realização de cada uma delas: em um local específico próximo ou no palco, inserido na cena ao lado dos atores em movimentação corporal simultânea seguindo o conceito de Traduatuar (NETO, 2017), ou em projeção.

Apesar do aumento de tradutores e intérpretes em espaços culturais, ainda é preciso disseminar capacitações para atuação nesses espaços. Logo, ainda há futuras ações e pesquisas nesse. Destaca-se, ainda, de acordo com as pesquisas feitas, a seleção de grupos de artistas surdos e ouvintes e peças teatrais produzidas no contexto da Libras, que há um avanço significativo nas questões de acessibilidade, inclusão e abertura de espaços na sociedade para o público surdo, seja no papel de espectador ou atuando diretamente na execução de produções no âmbito da arte do teatro.

REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino. **Os espaços da Libras em contexto artístico-culturais e literários e a formação de tradutores e intérpretes de Libras-português**. Revista Linguagem; Ensino. Pelotas, v. 23, n. 4, p. 1248-1273, out.-dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/18467/12040> . Acesso em: 03out. 2022.

BRASIL. Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002, Seção 1, n. 79, p. 23.

BRASIL. Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005, Seção 1, n. 246, p. 28-30.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília: Diário Oficial da União, 2015.

FELIPE, T. A. ; MONTEIRO, M.. Libras em Contexto: Curso Básico - Livro do Professor. ed. 6. Brasília/DF: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEEP, 2007.

MORAES, M. Andréa Cristiane; CASTRO, F. Daniel; SANTOS, G. Edmar. **Representações do Corpo na Arte e Processos Criativos**. Indaial - SC: UNIASSELVI, 2022.

NETO, VIRGÍLIO SOARES DA SILVA. **A formação de tradutores de teatro para libras: questões e propostas**. Dissertação de Mestrado (Pós-Graduação em Estudos da Tradução). Universidade de Brasília, 2017.

NUNES, V. F. **Parâmetros fonológicos da Libras à luz da Linguística Cognitiva**. In: VELOSO, N; BERNARDO, S. P. Medo, Mulher e Moral: Estudos em Semântica Cognitiva. Rio de Janeiro: Cartolina, 2019.

NUNES, V. F. **Produção Artística em Libras: Formação de Professores e Intérpretes**. In: FRANCISCO, G. S. A. ; CASTRO JÚNIOR, G. Formação de professores e intérpretes educacionais para produção de materiais bilíngues [livro eletrônico]. – Petrópolis, RJ : Editora Arara Azul, 2023. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/149>. Acesso em 04/07/2023.

PERLIN, G.T.T. **Identidades surdas**. In Skliar Carlos (org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 2015.

REIS, D. M. **Caçadores de risos: o maravilhoso mundo da palhaçaria**. Salvador: EDUFBA, 2013.

SECHINATO, J. S. **No espetáculo do riso: uma abordagem etnográfica da comédia stand-up** . Dissertação de mestrado. (Programa de pós-graduação em Antropologia Social). São Carlos: Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, 2016.